

# A ANTIGUIDADE DA PRESENÇA HUMANA EM SÃO PAULO: UMA DISCUSSÃO INTERDISCIPLINAR

Pedro Michelutti Cheliz

Professora-doutora Regina Celia de Oliveira

Núcleo de Estudos Ambientais e Litorâneos (NEAL), Instituto de Geociências

## RESUMO

Recente escavação no sítio lítico Boa Esperança do Sul II (Grossi, 2011) nas imediações da cidade de Araraquara obteve mais antiga datação associada a material arqueológico do estado de São Paulo, estimada em 14500+-3000 anos A.P – datação semelhante a obtida para o sítio Alice Boer em Rio Claro, a qual nunca foi totalmente aceita no meio arqueológico. Diante da controversa que tal data desencadeia presente trabalho procurou lançar olhar interdisciplinar para a questão, sobrepondo a análise arqueológica realizada por Grossi outra oriunda das ciências da terra para a unidade em questão e suas circunvizinhanças. Com o uso de trabalhos de mapeamentos em campo, confecção de perfis pedológicos das unidades de escavação, análise de fotografias aéreas e revisão bibliográfica chegou-se a modelo geral das transformações ambientais na área. Procurou-se mesclar tal modelo a características conhecidas do sítio com as levantadas pelo presente estudo para buscar interface entre ciências naturais e humanas no entendimento mais amplo deste possível momento inicial da ocupação do estado de São Paulo.

## POVOAMENTO HUMANO MESCLADO A TRANSIÇÃO ENTRE DUAS ÉPOCAS GEOLÓGICAS

A possível aurora do povoamento de São Paulo parece mesclar-se com quadro climático flutuante e transicional entre predomínio de condições secas e retomada das condições tropicais na transição entre duas distintas épocas geológicas, o pleistoceno e o holoceno. Um dos registros característicos de tais transições são os chamados canais efêmeros (Miall, 1985). Se os rios atuais da área de estudo são capazes de carregarem seixos do tamanho de um punho cerrado os canais torrenciais atribuídos a transição entre pleistoceno e holoceno são descritos como capazes de transportarem seixos do tamanho de cabeças humanas (Ab`Saber, 1956)

SOBREPOSIÇÃO ENTRE TABELA DO TEMPO GEOLÓGICO  
DATAÇÃO DE BES II E SUA MARGEM DE ERRO

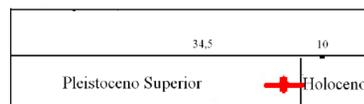


Figura 1. Fonte: os autores (2011)

A análise sedimentar da unidade de escavação de onde foram extraídos artefatos do sítio Boa Esperança II encontra em seu nível basal (ver figura 2) depósitos que apresentam todas as características para serem classificados como depósitos de canais efêmeros, tais como subarredondamento de seus seixos, ausência de marcas de impactos, elevado granulometria média e *Maximum Particule Size* (35cm). Seu topo por sua vez reúne os atributos necessários para ser caracterizado como uma antiga planície de inundação do Rio Jacaré-Guaçu, como granulometria areno-argilosa e gleissificação. Quando se considera que a maior concentração dos cerca de 200 artefatos encontrados – 80% deles – encontra-se justamente na transição entre os dois conjuntos sedimentares aqui descritos chega-se a argumento para justificar a datação obtida, já que registro sedimentar é coerente com o esperado para a data obtida.

Adicionalmente se constata que sítio Boa Esperança II é um dos poucos da área de estudo (ver figura 3) instalado em compartimento de relevo caracterizado por raridade de afloramentos rochosos, necessários a confecção de ferramentas de grupos percussores. Pode-se assim compreender evidente atrativo que conjunto de rochas deixadas no rastro dos canais torrenciais configuraria, sobretudo quando considerado proximidade com corpo hídrico no contexto de condições

climáticas oscilantes. Reforça-se a ideia da área ser considerada um sítio-soficina (Grossi, 2011), com grupamentos humanos nômades de tempos e tempos retornando para aquela área em particular para aproveitar-se da abundância de matérias-primas para confecção de instrumentos necessários a sua sobrevivência. Cheias periódicas do Rio Jacaré-Guaçu continuamente depositariam sedimentos no conjunto rochoso deixado pelos canais torrenciais de forma que em certo momento ocultariam-nos de novos grupamentos humanos chegados a área. Grupos novos voltariam-se para as rampas que circundam vale fluvial na busca por fontes alternativas de materiais.

SÍTIO BES II

### LEGENDA

- I Solo gleissificado areno-argiloso, com presença de ferricretes e raízes
- II Conjunto de fragmentos rochosos com granulometria média de 18 cm, subarredondamento das rochas, maximum particule size de 35 cm com presença de imbricação e gleissificação
- III Raízes
- Seixos
- Concentração de artefatos

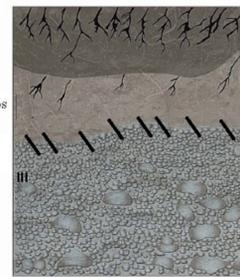


Figura 2: síntese da unidade de escavação do sítio Boa Esperança II (BES)

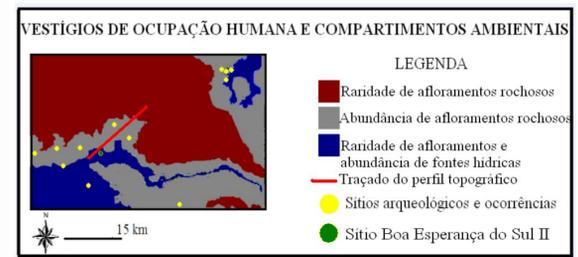
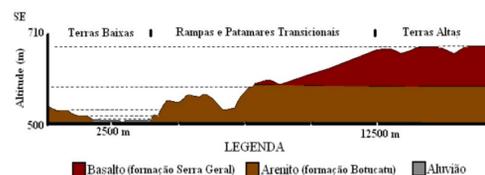


Figura 3: sobreposição entre compartimentos ambientais e sítios líticos na área de estudo. Fonte: os autores (2011)



Figura 5: atividades de escavação no sítio BES II. Fonte: Michelutti (2010)

## CONCLUSÕES

Traço marcante da datação do sítio Boa Esperança II é a diferença de sua análise sob a perspectiva das ciências da terra e pela ótica arqueológica. Dados aqui levantados mostram que sua inserção no contexto paleoambiental conhecido parece adequada e distante de causar grandes polêmicas, mas sua aceitação enquanto ligada a sítio arqueológico permanece controversa. Chega-se a noção de que difícil tarefa da compreensão da relação da ocupação humana e condições ambientais se torna mais complexa ao adotar perspectiva temporal em que o próprio ambiente é mutável. Sobrepe-se assim ritmos de transformações humanas e naturais demandando estudos interdisciplinares para se chegar a compreensão adequada.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ab`Saber, Aziz Nacib. Geomorfologia do sítio urbano de São Paulo. São Paulo: Edusp, 1956.
- Grossi Fábio. Sítios líticos no interior paulista: um enfoque regional. São Paulo: USP, 2011.
- Miall, Andrew. The Geology of Fluvial Deposits: Sedimentary Facies, Basin Analysis, and Petroleum Geology. Springer Verlag, 1996..